



## **COMPORTAMENTO FINANCEIRO: COMPARATIVO ENTRE SERVIDORES PÚBLICOS MUNICÍPAIS E PESSOAS DE OUTRAS FONTES DE RENDA**

Rafaella Gomes Pereira (UEM)  
Marco Antonio Bisca Miguel (UEM)  
Lucio Paulo Alves Pires (UEM)  
E-mail ra128802@uem.br

### **Resumo:**

Este artigo teve como objetivo analisar o comportamento financeiro comparando o gerenciamento monetário dos servidores públicos municipais ao de pessoas com outras fontes de renda. Para tanto, por meio do projeto de Extensão Educação Financeira Sustentável: base para a prosperidade, realizou-se uma pesquisa com os participantes do curso de Educação Financeira da Turma 46, composta exclusivamente por servidores públicos, com os da Turma 39, composta por pessoas com fontes de renda diversas. Ao analisar os dados quantitativos percebe-se que os servidores públicos e as pessoas com outras fontes de renda possuem comportamento semelhante; são incapazes de conquistar e conservar grandes quantidades de dinheiro.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Gerenciamento Monetário; Comportamento Financeiro.

### **1. INTRODUÇÃO**

A moeda, como conhecemos hoje, surgiu na Lídia, atual Turquia, no século VII A. C. e desde então os seres humanos começaram a lidar com a necessidade de gerenciar o dinheiro (Casa da Moeda do Brasil, 2024). Com a passagem do tempo, e a evolução tecnológica, foram surgindo diferentes modelos de transferência monetária, como as moedas em papel (cédulas), posteriormente em plástico (cartões de crédito e débitos), e recentemente a digital.



Contudo, independente do formato ou modelo de transferência monetária, a necessidade do gerenciamento do dinheiro continua exigindo a atenção humana.

Em teoria, os funcionários públicos com rendimento mensal garantido teriam facilidade gerenciar sua vida financeira de forma tranquila. Pois, inexistiriam surpresas decorrentes das oscilações das entradas de recursos; tal qual como enfrentada pelas pessoas que possuem outras fontes de renda. Mas, segundo EKER, isso não ocorreria necessariamente pois haveria a necessidade da educação financeira.

Segundo o autor:

A maioria das pessoas simplesmente não tem capacidade interna para conquistar e conservar grandes quantidades de dinheiro e para enfrentar os crescentes desafios que a fortuna e o sucesso trazem. É sobretudo por causa disso que elas não enriquecem. (EKER, 2006, p. 13)

Neste contexto, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), desde 2007, têm estabelecido e disseminado os conceitos de educação financeira na sociedade maringaense por meio do Projeto de Extensão denominado **Educação Financeira Sustentável: base para a prosperidade**, que já levou benefícios a mais de 10 mil pessoas. E em sua última atividade, o projeto realizou o curso de Educação Financeira à Turma 46, na modalidade presencial, no órgão público municipal, o qual contou com 46 alunos, exclusivamente servidores públicos, a qual permitiu a coleta de dados para estabelecer o presente estudo, em comparação com o da Turma 39, de público geral. Diante do exposto o presente artigo teve como objetivo analisar o comportamento financeiro comparando o gerenciamento monetário dos servidores públicos municipais ao de pessoas com outras fontes de renda.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa descritiva, utilizando dados primários coletados no âmbito do Projeto de Extensão "Educação Financeira Sustentável: base para a prosperidade", desenvolvido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). A



pesquisa foi conduzida com participantes de duas turmas do projeto: a Turma 46, composta exclusivamente por servidores públicos municipais, e a Turma 39, formada por indivíduos com diversas fontes de renda. Os dados foram coletados por meio de formulário do Google Forms aos participantes dos cursos. A Turma 46 contou com 20 questionários respondidos, enquanto a Turma 39 teve 410 questionários válidos (curso online). Os questionários abordaram aspectos relacionados ao comportamento financeiro, como gestão de orçamento, hábitos de poupança e práticas de endividamento. A análise descritiva dos dados foi realizada utilizando-se técnicas estatísticas para comparar as práticas de gerenciamento monetário entre os servidores públicos e os demais participantes, possibilitando uma reflexão sobre as implicações dos diferentes contextos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Turma 46 foi composta exclusivamente por funcionários públicos, já na Turma 39, foi composta de pessoas com atividades profissionais distintas, sendo 16,6% (68) funcionários públicos, 28,8% (118) de instituições privadas 23,2% (95) autônomos, 16,3% (67) estudantes e 15,1% (62) de outras atividades. Em termos de nível educacional, ambos os públicos apresentaram a maioria com uma formação em nível superior, totalizando 60 % da Turma 46 e 52,9% da Turma 39.

Apesar da formação em nível superior, os resultados apontam que desentendimentos pela falta de dinheiro existem, atingindo 85,0% dos participantes da Turma 46 e 76,6% da Turma 39, quando agrupamos as respostas "sempre" e "às vezes". Ressalta-se que apenas 15,0% da turma 46 e 23,4% da Turma 39, afirmaram que nunca tiveram desentendimentos por falta de dinheiro. De acordo com Cerbasi (2004), o planejamento financeiro familiar é essencial para evitar esses desentendimentos e melhorar a qualidade de vida.

Neste contexto, a elaboração do orçamento familiar é algo que chamou atenção, apenas 5% (01) da Turma 46 fazem sempre orçamento ao passo que na Turma 39, 20,5% (84) o fazem sempre. Todavia, 37,8% (155) dos respondentes da Turma 39 afirmam que nunca



fizeram orçamento, contra apenas 5% (03) da Turma 46 nunca fez orçamento. O orçamento é feito às vezes por 60,0% (16) da Turma 46, contra os 41,76% (171) da Turma 39 conforme decorreu da pesquisa.

O fato de não planejar os objetivos financeiros (o que vai fazer com o dinheiro) no curto, médio e longo prazo, confirma a relação da importância do orçamento familiar, a maioria da Turma 46, 85% (17), assim como, a maioria da Turma 39, 81,7% (365), nunca fizeram ou as vezes o fazem. Ou seja, a minoria, 15,0% (03), da Turma 46 e 18,3% (75) dos respondentes da Turma 46 planejam seus objetivos financeiros.

Essa ausência de planejamento financeiro se torna ainda mais evidente quando se observa que a maioria dos entrevistados se deixa influenciar por fatores externos, como televisão, apelos comerciais e opiniões de cônjuges, filhos e outros familiares. Na Turma 46, 85% (17) dos participantes apontam essa influência, enquanto na Turma 39, 81,8% (365) relataram o mesmo comportamento. Esses resultados indicam que os comportamentos financeiros, mesmo entre funcionários de um órgão público, seguem padrões comuns em comparação com os participantes de diferentes fontes de renda, revelando dificuldades em gerenciar e preservar grandes somas de dinheiro, como indicado por Eker (2006).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo revelou que a falta de planejamento financeiro pessoal, somada à influência de fatores externos, tem um impacto significativo na capacidade do gerenciamento monetário, assim como no comportamento financeiro. A análise das turmas 46 e 39 demonstrou que, mesmo em grupos com perfis socioeconômicos diferentes, as dificuldades em lidar com o dinheiro e tomar decisões financeiras adequadas são recorrentes.

A partir das respostas coletadas, foi possível observar que a educação financeira e a conscientização sobre o consumo consciente são áreas críticas que devem ser abordadas para reduzir os conflitos familiares e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. O estudo reforça a importância de programas e projetos educacionais focados em desenvolver



habilidades de planejamento financeiro, como o Projeto Educação Financeira Sustentável: base para a prosperidade, a fim de capacitar as pessoas para enfrentar os desafios econômicos que surgem tanto no âmbito pessoal quanto no familiar; assim como sugere novos estudos sobre as relações e impactos das influências sociais e culturais sobre as práticas financeiras.

## REFERÊNCIAS

CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Origem do dinheiro**. Disponível em: [https://www.casadoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo\)%2C%20em%20primitivos%20cunhos](https://www.casadoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo)%2C%20em%20primitivos%20cunhos). Acesso em: 12 ago. 2024.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 1. ed. São Paulo: Gente, 2004.

EKER, T. **Os segredos da mente milionária: domine o jogo interior da riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Projeto de Extensão: Educação Financeira Sustentável: base para a prosperidade**. Maringá: UEM, 2024.